

CRESCIMENTO POPULACIONAL NO PARANÁ: A CONTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES DEMOGRÁFICOS NO PERÍODO 2010/2022

Paulo Roberto Delgado*
Leonildo Pereira de Souza**

Os resultados do Censo Demográfico de 2022 demonstraram que o Paraná obteve um ganho de população residente de quase 1 milhão de habitantes em relação ao ano de 2010. Com isso, o Estado apresentou crescimento populacional, no período intercensitário, de 0,76% ao ano¹.

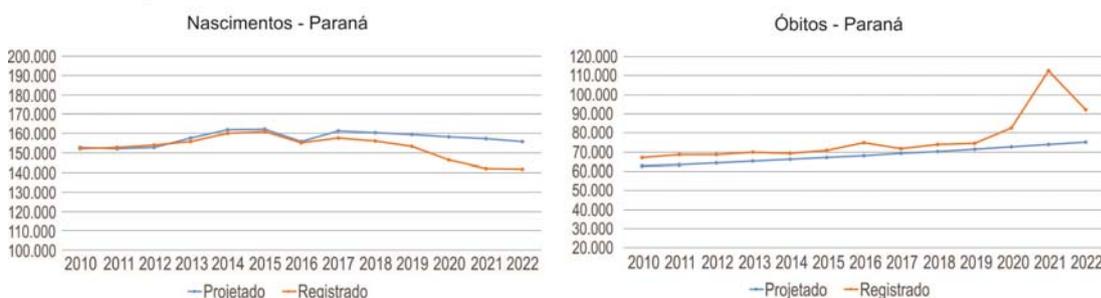
De forma geral, a evolução do contingente de pessoas ao longo do tempo é resultante da interação entre as variáveis que constituem a equação de equilíbrio populacional, isto é, fecundidade, mortalidade e migração. A diferença numérica entre os eventos de nascimentos e óbitos resulta no saldo vegetativo e a combinação quantitativa entre movimentos de emigração e de imigração deriva no saldo migratório.

No ínterim entre os levantamentos censitários, alguns episódios importantes e imprevistos influenciaram os componentes da dinâmica demográfica. O mais notável desses pode ser considerado a pandemia de Covid-19, mas também pode-se destacar a epidemia causada pelo vírus Zika no Brasil, entre os anos de 2015 e 2016.

Em estudo prospectivo², o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aventava a possibilidade de que ocorressem no Paraná aproximadamente 1,9 milhão de nascimentos e 821 mil óbitos, no intervalo entre os Censos³, originando assim saldo vegetativo positivo ao redor de 1,1 milhão de indivíduos. Por outro lado, o mesmo estudo também previa para o Estado saldo migratório negativo em torno de 55 mil pessoas.

A trajetória do volume de eventos vitais observada entre os dois Censos registrou o total de 1.840.200 de nascidos vivos e de 921.675 óbitos (figura 1). Desse modo, ocorreram menos nascimentos do que o esperado e mais mortes do que as previstas pelo estudo do IBGE. Assim, o saldo vegetativo da população paranaense foi de 918.525 indivíduos.

FIGURA 1 - EVOLUÇÃO DE NASCIMENTOS E ÓBITOS, PROJETADOS E REGISTRADOS - PARANÁ - 2010-2022



FONTE: IBGE, DATASUS

NOTA: Considerou-se os anos calendário com todos os meses.

Notadamente, as principais diferenças em termos de afastamento quantitativo das trajetórias, são observadas a partir do ano de 2020, quando do início da epidemia de Covid-19.

Acrescentando-se este saldo na população residente no Estado em 2010, chega-se ao total de 11.363.051 habitantes, montante este inferior aos 11.443.208 indivíduos catalogados pelo Censo de 2022. Assim, pode-se arguir que a contagem censitária superior àquela devida à trajetória vegetativa

¹ As informações censitárias de 2022 aqui apresentadas têm por referência os dados divulgados pelo IBGE em julho de 2023. Como o próprio Instituto informou estes dados podem sofrer revisões.

² Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=publicacoes>.

³ Os Censos possuem como data de referência o dia 31 de junho.

* Sociólogo, pesquisador do IPARDES.

** Sociólogo, pesquisador do IPARDES.

se encontra ancorada no saldo oriundo das trocas migratórias. Portanto, ao invés de ser negativo como era esperado, o fluxo da migração transcorreu de forma positiva.

Nessa perspectiva, pode-se estimar cerca de 80 mil novos habitantes paranaenses adensados pelo movimento migratório⁴. Tal parcela corresponde a 8% do incremento populacional experimentado pelo Estado no período intercensitário.

A dinâmica demográfica mostra-se bastante diferenciada em nível regional. Das 29 regiões geográficas imediatas (RGI) paranaenses, definidas pelo IBGE, cinco apresentaram redução populacional entre 2010 e 2022: União da Vitória, Pitanga, Paranacity, Cornélio Procópio e Ivaiporã; em termos absolutos, a maior redução foi registrada na de Cornélio Procópio, cujo contingente populacional diminuiu em quase 10 mil pessoas (tabela 1).

Por outro lado, 11 regiões destacam-se por apresentar taxa de crescimento acima do valor estadual (0,76% a.a.), a maioria destas situada na porção oeste/sudoeste do Estado. Dentre as regiões imediatas mais dinâmicas sobressaem-se as de Curitiba, com maior incremento populacional (335,5 mil pessoas), e a de Maringá, por apresentar a maior taxa de crescimento (1,48% a.a.); estas duas regiões receberam quase a metade de todo o incremento populacional ocorrido no Paraná no período intercensitário.

TABELA 1 - POPULAÇÃO, COMPONENTES E INDICADORES DEMOGRÁFICOS POR REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA - PARANÁ - 2010/2022

REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA	POPULAÇÃO		SALDO INTERCENSITÁRIO		Taxa Anual de Crescimento (%)	Taxa Média Anual de Crescimento Vegetativo por mil habitantes	Taxa Líquida Média de Migração por mil habitantes
	2010 ⁽¹⁾	2022	Vegetativo	Migratório			
1 Curitiba	3.223.836	3.559.366	318.463	17.067	0,83	7,82	0,42
2 Paranaguá	265.392	301.405	25.421	10.592	1,07	7,48	3,11
3 União da Vitória	165.410	162.553	13.381	-16.238	-0,15	6,80	-8,25
4 Guarapuava	331.489	341.016	34.631	-25.104	0,24	8,58	-6,22
5 Pitanga	82.867	78.627	6.652	-10.892	-0,44	6,87	-11,24
6 Cascavel	478.222	548.026	50.843	18.961	1,14	8,26	3,08
7 Foz do Iguaçu	368.583	420.724	43.197	8.944	1,11	9,12	1,89
8 Toledo	300.711	349.552	27.058	21.783	1,26	6,94	5,58
9 Francisco Beltrão	261.331	294.099	20.670	12.098	0,99	6,20	3,63
10 Pato Branco	249.577	279.813	26.951	3.285	0,96	8,48	1,03
11 Laranjeiras do Sul - Quedas do Iguaçu	103.555	105.190	10.392	-8.757	0,13	8,30	-6,99
12 Dois Vizinhos	76.372	88.757	7.121	5.264	1,26	7,19	5,31
13 Mal. Cândido Rondon	72.042	84.877	5.359	7.476	1,38	5,69	7,94
14 Maringá	680.917	811.915	57.852	73.146	1,48	6,46	8,17
15 Campo Mourão	318.349	324.363	18.432	-12.418	0,16	4,78	-3,22
16 Umuarama	276.154	301.447	18.352	6.941	0,73	5,30	2,00
17 Paranavai	190.419	201.319	13.688	-2.788	0,46	5,82	-1,19
18 Cianorte	147.147	159.971	11.567	1.257	0,70	6,28	0,68
19 Paranacity - Colorado	64.330	63.904	4.242	-4.668	-0,06	5,51	-6,07
20 Loanda	58.374	60.634	4.068	-1.808	0,32	5,70	-2,53
21 Londrina	981.421	1.071.799	69.093	21.285	0,74	5,61	1,73
22 Santo Antônio da Platina	263.309	275.390	13.758	-1.677	0,37	4,26	-0,52
23 Apucarana	213.787	226.381	14.033	-1.439	0,48	5,31	-0,54
24 Cornélio Procópio - Bandeirantes	184.063	174.220	7.132	-16.975	-0,46	3,32	-7,90
25 Ivaiporã	139.560	136.673	7.129	-10.016	-0,17	4,30	-6,04
26 Ibaiti	56.700	57.318	2.834	-2.216	0,09	4,14	-3,24
27 Ponta Grossa	575.393	635.581	60.128	60	0,83	8,28	0,01
28 Telêmaco Borba	172.992	181.345	15.493	-7.140	0,39	7,29	-3,36
29 Irati	142.224	146.943	11.539	-6.820	0,27	6,65	-3,93
PARANÁ	10.444.526	11.443.208	917.829	80.853	0,76	6,99	0,62

FONTE: IBGE: Censos Demográficos, DATASUS/SESA: estatísticas de nascimentos e óbitos

NOTAS: Nas colunas referentes aos saldos vegetativo e migratório há diferença de 1.650 casos, em relação ao total do Estado, devido à não identificação do município de ocorrência do evento.

A conformação espacial de cada regional pode ser observada nos mapas 1 e 2.

(1) População de 2010 reconstituída considerando alterações de limites territoriais municipais ocorridas no período intercensitário.

⁴ A estimativa da contribuição migratória, decorrente da contraposição das estatísticas vitais ao resultado censitário, não é suficiente para determinar o volume efetivo da mobilidade populacional ocorrida entre os censos. Esta verificação só será possível com a divulgação dos dados censitários referentes às migrações. Ou seja, a estimativa aqui apresentada restringe-se ao provável saldo líquido das migrações.

A participação dos saldos vegetativo e migratório na dinâmica demográfica mostra-se diferenciada em nível regional. Em 14 regiões imediatas o incremento populacional verificado entre 2010 e 2022 contou com a contribuição positiva dos fluxos migratórios; as RGIs de Maringá, Toledo e Londrina apresentaram os maiores saldos migratórios positivos, particularmente Maringá na qual a migração contribuiu com 73,1 mil pessoas (55,8% do aumento populacional verificado nesta região).

As demais RGIs apresentaram saldos migratórios negativos, com os maiores volumes registrados em Guarapuava, União da Vitória e Cornélio Procópio. Vale observar que nem sempre o saldo migratório negativo implicou em redução populacional no período intercensitário, fato verificado em apenas cinco regiões; nas demais, o componente vegetativo positivo compensou o saldo migratório negativo, resultando, porém, em taxas de crescimento inferiores à média estadual.

Como o tamanho populacional das regiões é diferenciado, uma forma de avaliar o peso dos componentes vegetativo e migratório na dinâmica demográfica regional é recorrendo a indicadores padronizados por mil pessoas⁵.

A RGI de Foz de Iguaçu destaca-se como aquela onde o componente vegetativo teve o maior peso relativo no incremento populacional (9,12), enquanto a menor participação deste componente foi observada na de Cornélio Procópio (3,32).

Em relação à migração, cabe destacar a contribuição positiva deste componente nas RGIs de Maringá (8,17) e Marechal Cândido Rondon (7,94). No outro extremo, com maior perda relativa devido a este componente, tem-se a região de Pitanga (-11,24).

A RGI de Curitiba apresenta o maior volume populacional devido ao saldo vegetativo (1/3 do saldo estadual), com contribuição relativa (7,82) acima do valor estadual (6,99). Porém, a contribuição do componente migratório foi menor, com a taxa líquida de migração ficando próxima de zero (0,42).

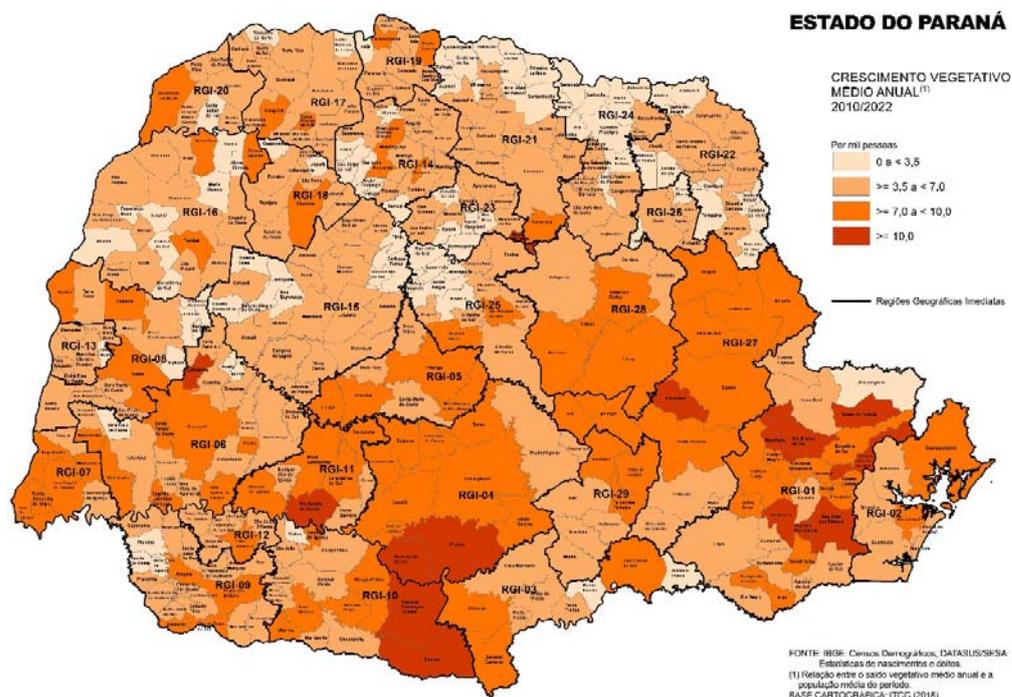
O diferencial na participação dos componentes demográficos no crescimento populacional se apresenta mais acentuado quando observadas as situações municipais. Em relação ao peso do saldo vegetativo, um primeiro ponto a destacar é que este componente apresentou saldo positivo em todos os municípios do Paraná, diferente, por exemplo, do observado no Estado de São Paulo, onde 39 municípios apresentaram taxas negativas (SEADE, 2023). Ou seja, fosse este o único fator a determinar a dinâmica populacional, todos os municípios teriam apresentado crescimento positivo no período intercensitário.

Chama atenção, também, o fato de as taxas referentes ao saldo vegetativo apresentarem um forte componente regional. A maioria dos municípios com as menores taxas de crescimento vegetativo situam-se na porção norte do Estado, enquanto aqueles com as maiores taxas estão na porção que se estende do centro-sul ao litoral paranaense, com destaque para o entorno metropolitano de Curitiba (mapa 1). Como este indicador reflete o saldo vegetativo em relação ao tamanho populacional dos municípios, um provável fator que explica essas diferenças é a estrutura etária da população residente, que afeta particularmente a participação do segmento em idade reprodutiva no conjunto da população municipal⁶.

⁵ Os valores dos saldos vegetativo e migratório foram divididos pela população média do período e multiplicados por mil. A população média foi obtida através da soma das populações de cada região em 2010 e 2022, a qual foi dividida por dois, obtendo-se a provável população regional no meio do período intercensitário. Sobre estes indicadores ver: "Os componentes do crescimento demográfico paulista." (SEADE Informa, agosto de 2023). Disponível em: <https://informa.seade.gov.br/wp-content/uploads/sites/8/2023/08/Seade-informa-demografia-componentes-crescimento-demografico-paulista.pdf>.

⁶ Embora ainda não se disponha dos dados por faixa etária do Censo 2022, sabe-se que na porção norte do Paraná a maioria dos municípios apresentam proporção de idosos acima da média estadual; o contrário ocorre na porção centro-sul e leste do Estado (https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2019-09/Propor%C3%A7%C3%A3o%20de%20idosos%20-%20Paran%C3%A1.pdf). A correlação entre a taxa média de crescimento vegetativo e o índice de envelhecimento (2010) mostra-se alta e negativa (-0,83). Apesar deste ser um fator estrutural que diferencia os municípios, possivelmente outros fatores podem ter atuado na determinação do componente vegetativo, em particular o impacto da epidemia de Covid-19 que influenciou a trajetória dos óbitos e nascimentos no final do período intercensitário.

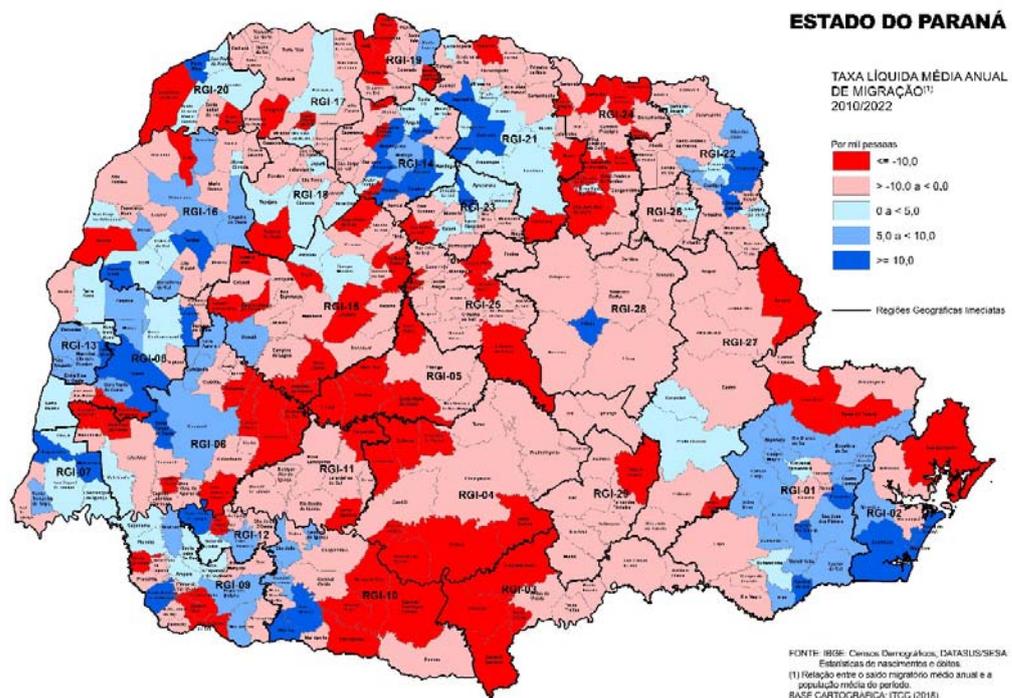
MAPA 1 - TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO VEGETATIVO - PARANÁ - 2010/2022



Em relação ao componente migratório, que teve papel importante no crescimento da população paranaense, verifica-se que em apenas um terço dos municípios (132) o saldo migratório é positivo (mapa 2).

Das 29 Regiões Geográficas Imediatas, há seis em que nenhum dos seus municípios apresentou taxa migratória positiva: União da Vitória (RGI 03), Guarapuava (RGI 4), Pitanga (RGI 5), Laranjeiras do Sul (RGI 11), Ivaiporã (RGI 25) e Irati (RGI 29).

MAPA 2 - TAXA LÍQUIDA MÉDIA ANUAL DE MIGRAÇÃO - PARANÁ - 2010/2022



Os municípios com contribuição migratória positiva situam-se, em sua maioria, nas principais aglomerações urbanas no Estado e/ou nos principais corredores rodoviários do Estado. Regionalmente destaca-se a RGI de Marechal Cândido Rondon, na qual todos os seus municípios apresentaram taxas positivas. A região de Maringá configura uma clara situação de consolidação metropolitana, com taxa elevada inclusive no município polo.

No caso da região de Curitiba, há uma diversidade de situações por trás da taxa de migração próximo de zero que a região apresenta. Nela se encontram o município com a maior perda absoluta de população devido à migração (Curitiba, saldo de -114 mil pessoas) e o que registrou o maior ganho migratório absoluto (Fazenda Rio Grande, saldo de 51,6 mil pessoas), no período intercensitário. Por outro lado, com exceção de Colombo e Pinhais, todo o entorno metropolitano apresentou taxas positivas. Nas porções norte e sul há um conjunto de município com menor integração à dinâmica metropolitana que apresentaram taxa migratórias negativas, com destaque para Cerro Azul e Tunas do Paraná.⁷

Sintetizando os resultados anteriormente apresentados, cabe destacar que a dinâmica demográfica no Paraná, no período 2010/2022, foi fortemente impactada pela pandemia da Covid-19, que afetou o saldo vegetativo no Estado, tanto pelo incremento dos óbitos, como pelas mudanças no comportamento reprodutivo. Apesar disso, o componente vegetativo atuou de forma positiva no crescimento populacional de todos os municípios paranaenses, mas com desempenho que parece ser influenciado por fatores estruturais, como a estrutura etária da população. Por sua vez, o componente migratório foi fundamental para o incremento populacional verificado no Estado, respondendo por cerca de 8% do ganho de quase um milhão na população paranaense. Regionalmente, este componente guarda forte correspondência com a dinâmica das principais aglomerações urbanas do Estado.

Por fim, cabe salientar que o presente artigo se caracteriza como uma incursão exploratória, valendo-se dos primeiros resultados censitários e das estatísticas vitais disponíveis, ciente de que a divulgação de novos dados do Censo 2022 permitirão uma melhor qualificação dos processos demográficos no Estado.

⁷ Sobre a dinâmica interna à RMC ver “Censo 2022: crescimento periférico, expansão da metrópole e diversidade na Região Metropolitana de Curitiba.” (MOURA, R.; BALISKI, P.; SILVA, M. N. da; GORSODORF, L.).

Disponível em: <https://www.observatoriodasmegropoles.net.br/censo-2022-crescimento-periferico-expansao-da-metropole-e-diversidade-na-regiao-metropolitana-de-curitiba/>.